

Formação inicial continuada

A um passo do mercado de trabalho

Págs. 4 a 6

Escola de inovadores
**Ambiente criativo
para empreender**

Págs. 10 e 11

A formação continua a todo vapor

Tenho a honra de registrar, neste espaço privilegiado de conversa com o leitor, as novidades no Conselho Deliberativo do CPS. Minhas boas-vindas a Estevão Tomomitsu Kimpara (conselheiro titular), pró-reitor de Planejamento Estratégico e Gestão da Universidade Estadual Paulista (Unesp); e a Paulo Henrique Barroso Menezes (conselheiro suplente), gerente da Unidade de Cultura Empreendedora do Sebrae. Acrescento minha satisfação pelas reconduções de Wilson Martins Poit (titular), superintendente do Sebrae, e Saulo Philipe Sebastião Guerra (suplente), diretor da Agência Unesp de Inovação.



Novas posses no CD: Poit (3); Kimpara (4); Guerra (6); Menezes (7)

O Conselho Deliberativo é um órgão orientador das estratégias de formação profissional do CPS, que abrangem um amplo espectro de modalidades. A reportagem de capa desta edição trata de um braço forte nessa composição – a formação inicial continuada. Dinâmica, pronta para atender às sinuosidades do mercado de trabalho, a Unidade de Formação Inicial e Educação Continuada (Ufiec) tem como missão levar qualificação e requalificação a trabalhadores em situação de vulnerabilidade e baixa escolaridade, por meio de cursos práticos, rápidos, em parceria com setores produtivos.

Também destaco a matéria sobre a Escola de Inovadores, em franca expansão, mesmo em modo virtual. Em 2020, batemos o recorde de três mil empreendedores de diversos setores, da tecnologia às artes, se beneficiando do programa.

E tem mais: a premiada diretora Ana Muylaert, em entrevista exclusiva para a Revista CPS, fala sobre cinema e educação. Professores de Etecs e Fatecs contam sobre os lançamentos de seus livros.

Boa leitura!
Laura Laganá
 Diretora-Superintendente



Esta Revista é uma publicação do Centro Paula Souza, vinculado à Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo

Diretora-Superintendente

Laura Laganá

Vice-Diretora-Superintendente

Emilena Lorenzon Bianco

Chefe de Gabinete

Armando Natal Maurício

Edição e reportagem • Áurea Lopes

(Giusti Comunicação)

Projeto gráfico • Ana C. La Regina

Editoração • Ana C. La Regina

Capa • Foto: Leonardo Tote

Jornalista responsável

Dirce Helena Salles - MTB 11.629

Assessoria de Comunicação - AssCom

Jornalistas • Cristiane Santos, Fabio

Berlinga e Giusti Comunicação

Designers • Ana Carmen La Regina,

Diego Santos, Fernando França, Marta Almeida e Víctor Zukeran

Núcleo de Informações • Roberto

Sungi

Secretaria • Raul Albuquerque

Redação

Rua dos Andradas, 140 - Santa Ifigênia


01208-000 - São Paulo - SP

Tel.: (11) 3324-3300

revistacps@cps.sp.gov.br

 www.cps.sp.gov.br

 [centropaulasouzasp](https://www.facebook.com/centropaulasouzasp)

 [paulasouzasp](https://twitter.com/paulasouzasp)

 [centropaulasouza.tumblr.com](https://www.tumblr.com/centropaulasouza)

Revista Centro Paula Souza - versão digital



Secretaria de
Desenvolvimento Econômico

A chance *de construir um* futuro melhor

Passar no vestibular de uma instituição de ensino superior pública, para egressos do Centro Paula Souza (CPS), significa muito mais do que ter acesso a ensino de qualidade e diploma reconhecido no mercado de trabalho. Grande parte desses aprovados não teria chance de batalhar por um futuro melhor, se tivesse de bancar os estudos em faculdades privadas. Ou seja, essa é uma oportunidade que pode definir os rumos da vida de inúmeros brasileiros.

Nas Escolas Técnicas Estaduais (Etecs), já é tradição, todos os anos somam-se milhares de jovens que vencem esse desafio. Em 2020, apesar das dificuldades impostas pela pandemia, os resultados se mantiveram. De acordo com levantamento realizado junto a 140 unidades, os alunos conquistaram 2.061 vagas em cursos superiores públicos. Desse total, 1.465 foram aprovados em universidades paulistas – 568 nas Faculdades de Tecnologia (Fatecs), 598 na Universidade de São Paulo (USP), 255 na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e 44 na Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho (Unesp). Mais 596 entraram em faculdades de outros estados ou instituições federais.

“Nos sentimos muito satisfeitos, pois esses dados são

um indicador de nossa produtividade, demonstram a qualidade do ensino promovido pelas Etecs”, diz Emilena Lorenzon Bianco, vice-diretora-superintendente do CPS. Ela acrescenta: “É recompensador saber que, dessa forma, a instituição é capaz de oferecer uma possibilidade concreta de equidade social.”

Entre as unidades que mais registraram aprovações nas públicas, destacam-se a Etec Lauro Gomes, de São Bernardo do Campo, com 116 alunos; a Etec São Paulo, da Capital, com 106; e a Etec Cel. Fernando Febeliano, de Piracicaba, com 63. Alguns desses candidatos foram aprovados em mais de uma instituição, podendo escolher a melhor opção. Um desses privilegiados é Lucas Galbier, que concluiu o curso técnico de Informática Integrado ao Médio na Etec de Vargem Grande do Sul, e teve seu nome nas listas de aprovados do curso de Física em nada menos do que onze instituições públicas de diversos estados do País.

Chama atenção também o sucesso dos etecanos em vestibulares fortemente disputados. João Pedro Vilhena, da Etec Rubens de Faria e Souza, de Sorocaba, passou em Medicina na Unesp, em 2020. Em 2021, decidiu tentar o mesmo curso na USP da Capital e conquistou o segundo lugar. Formada no curso técnico de Informática para Web Integrado ao Médio e no técnico de Administração da Etec de Vargem Grande do Sul, Bianca Sagiorato ficou em primeiro lugar no curso de Biotecnologia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Laurie de Oliveira Pereira, ex-aluna do Ensino Médio da Etec de Embu, levou o primeiro lugar nos cursos de Música da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e da USP. Muito orgulho para o CPS, para os docentes e para as famílias! ■

Formação ágil, com foco e atualizada

O professor Sidney Assalim Valcamônico tem um atributo que logo de cara arrebatava a atenção de seus alunos: vivência profissional e muitas histórias pra contar. Também... pudera! Ele já foi bartender em vários tipos de eventos, garçom em navios de turismo com rotas que cruzaram América do Sul, Norte da Europa, Mediterrâneo, Ilhas Canárias e alguns países da África.

Formado no curso técnico de Eventos, na Escola Técnica Estadual (Etec) Parque Belém, em 2011, ele revela que sempre gostou de trabalhar com o público. “No navio, me relacionava com todo mundo, do capitão aos passageiros. Foram tantas experiências legais de compartilhar que, em 2017, fui convidado a dar uma palestra na Etec onde estudei, para falar da vida a bordo”.

Quando veio a pandemia, Sidney vivia em festas, por conta da Valle Camonica Bartenders, sua empresa de eventos. De repente, parou tudo. Tempos difíceis nesse segmento de mercado. Em 2021, porém, surgiu uma proposta animadora: ministrar um curso de Garçom no Programa Via Rápida, para uma turma da cidade de São José do Rio Preto. “O curso era bem prático e eu acrescentava exemplos de situações reais. Os alunos interagiam bastante”. De quebra, o professor acabou dando também o curso de Operador de Telemarketing, para uma turma de Presidente Prudente.

Esse é o espírito da Formação Inicial e Continuada (FIC), um importante campo de atuação do Centro Paula Souza (CPS), ao lado do Ensino Médio, Técnico, Integrado e Superior de Tecnologia. Nessa modalidade, a instituição oferece cursos rápidos, focados em atividades setoriais e desenvolvidos em parceria com empresas, fundações e órgãos públicos.

O público, tradicionalmente, é composto por jovens a partir de 16 anos, em busca da primeira oportunidade de emprego e renda. Ou – contingente que aumentou significativamente nos últimos anos – por trabalhadores em busca de requalificação e atualização de seus conhecimentos. Anualmente, milhares de vagas são abertas em programas como Via Rápida Emprego, Fussesp e Qualificação Básica – Formação Inicial e Continuada (QBFic).

Segundo Marisa Souza, coordenadora da Unidade de Formação Inicial e Educação Continuada (Ufiec) do CPS, esse tipo de formação ganhou um papel ainda mais relevante nesta época de desafios para a economia e recrudescimento do desemprego. “Temos de estar atentos não apenas às demandas das empresas contratantes, mas também estar sintonizados com as oportuni-



Sidney Valcamônico: ensinando a arte de ser garçom

des futuras, com os rumos do desenvolvimento econômico. Para que possamos ofertar formações estratégicas, que propiciem uma imediata e qualificada inserção das pessoas nos postos vagos, e que também preparem profissionais para os setores que estão em franca transformação e evolução”, explica Marisa. ▶

Resposta imediata aos novos tempos

Para o enfrentamento às exigências da vida em isolamento social, o Via Rápida ganhou mais um formato, o remoto. Inicialmente, foram adaptados dez cursos, em caráter piloto, para aprimoramento das metodologias. Em abril de 2021, já estavam iniciando seus cursos regularmente, *online*, mais de 360 turmas.

Bárbara Nunes Bora, formada em Secretariado Trilíngue, foi uma das professoras nesse período e atesta que a novidade deu certo: “Não houve grandes dificuldades no sistema virtual. As pessoas estão empenhadas em estudar. Além do programa formal do curso, eles trazem questionamentos, debatem os problemas juntos. Até montaram uma rede de apoio, com um grupo de Whatsapp”.

Bárbara trabalha atualmente como secretária remota. Está finalizando uma pós-graduação em docência no ensino superior. E pretende continuar com os cursos do Via Rápida. “Eu acredito na Educação. O que fazemos aqui é ensinar as pessoas a abrir portas”, declara.

Outra professora do programa que aguarda, com entusiasmo, novas turmas, é Fernanda Marques. Ela deu aulas para uma turma no curso de Assistente Administrativo, no início deste ano. Ex-aluna da Fatec São Paulo, Fernanda fez carreira na área de secretariado atuando como secretária executiva em empresas. Investiu nos estudos, tendo cursado pós-graduação em Recursos Humanos e MBA em Controla-

doria e Finanças. Em paralelo a essa atividade, nos anos de 2018 e 2019, lecionou em quatro Etecs. Em 2019, realizou o sonho de abrir a própria escola de idiomas, em Mauá, onde reside.

“O interesse dos alunos é grande. Eles querem aprender para melhorar. Gostam muito dos conteúdos de gestão. E nós temos uma interação bastante horizontal, uma vez que divido com eles minha experiência. Na minha turma, havia três advogadas, estudantes de Farmácia e de Arquitetura”, lembra a professora, que tinha, nessa mesma turma, o João Rodolfo, de Santo Antônio do Pinhal. Ou seja, um público diversificado, com um objetivo comum. “Isso é muito rico”, avalia.

CORAÇÃO QUE BATE RÁPIDO

O coração da formação continuada, no CPS, diz Marisa, é o programa Via Rápida, iniciativa da Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE), implantada em 2011, para atender pessoas de baixa escolaridade que precisavam arrumar uma colocação formal, em atividade empreendedora ou até mesmo na economia criativa. Por isso, a única exigência é a alfabetização. Não há restrições quanto a formação anterior ou idade. Os cursos, com ênfase na prática, vão de 12 a 20 dias, em 13 áreas, como agricultura, turismo, indústria, meio ambiente, entre outros.

João Rodolfo Pereira soube do Via Rápida por um anúncio da Prefeitura de Santo Antônio do Pinhal, onde mora. Com a pandemia, teve de fechar o Studio Lobo, escola de cabeleireiro e salão de beleza que inaugurou com muito esforço, em 2013. “Entendi que precisava me reinventar. Saí à procura de cursos, pois estudar nunca é demais. Quanto mais cursos você faz, maiores as suas chances”, afirma.

E ele estava certo. Ao se inscrever para o curso de Assistente de Cabeleireiro, agregou valor ao seu negócio. “Aprendi muitas coisas que vão melhorar o meu salão, quando reabirmos. Técnicas de gestão, controle financeiro, organização empresarial e até postura de atendimento”, relata.

O Via Rápida funciona em dois formatos. O fixo, com aulas presenciais nas instalações das Etecs e das Fatecs, garantindo capilaridade e proximidade com os arranjos produtivos locais. “O aluno tem a possibilidade de atender o mercado ou de empreender no local que tem vocação para aquela determinada atividade”, esclarece Marisa.

Em 2011, foi implantado o forma-



Fotos: arquivos pessoais



Fernanda Marques (esq.) e Bárbara Bora (dir.) levaram suas experiências para as aulas; aluno aplicado do curso de cabeleireiro, João Rodolfo Pereira vai aprimorar a gestão de seu estúdio

to móvel: carretas de 15m por 2,60m foram transformadas em salas de aula ambulantes. Atualmente, estão disponíveis 29 unidades móveis, verdadeiros laboratórios e oficinas sobre rodas, prontas a se deslocar para levar as formações onde houver necessidade. Entre outras, há unidades equipadas para cursos de Panificação, Açougue, Confecção Industrial, Manutenção Automotiva, Imagem Pessoal, Comando Hidráulicos e Pneumáticos.

As carretas foram utilizadas, no início da pandemia, para a produção de máscaras de tecido. Mulheres de várias comunidades da Capital confeccionaram cerca de meio milhão de máscaras doadas a organizações sociais. O projeto, promovido pelo Governo do Estado de São Paulo, por intermédio da SDE e do CPS, foi viabilizado por um investimento de R\$ 2,5 milhões doados pelos Bancos Itaú, Santander e Bradesco. ■



Cinema como arte, formação e trabalho



De abril a novembro deste ano, o Centro Paula Souza (CPS) promove o circuito virtual de palestras “Cinema brasileiro – uma reflexão sobre o contemporâneo”. Em parceria com a Brazucah Produções, serão realizados 35 encontros: sete exclusivos para docentes; e 28 abertos a estudantes, professores e público em geral.

Debates com renomados cineastas nacionais fazem parte da programação [<https://www.ven3.com.br/panorama/>], que está com inscrições abertas para participação gratuita.

A palestra de abertura do circuito foi feita, dia 27 de abril, por Anna Muylaert, diretora dos premiados filmes *Que horas ela volta?*, *Mãe só há uma*, e do documentário *Alvorada*, que integrou a programação do Festival Internacional É Tudo Verdade 2021. Nesta entrevista à *Revista do CPS*, a consagrada cineasta fala sobre o potencial do audiovisual como ferramenta de educação na era digital e conta sobre o promissor campo de trabalho que o setor oferece.

O cinema, consagrado como uma forma de arte, pode ser também um recurso para a formação das pessoas?

O cinema, como toda forma de arte, só faz sentido se ele atinge as pessoas, seja na formação, seja na transformação, seja na revolução. O Andy Warhol tem uma frase que diz que a arte é quando você vê algo e consegue levar aquilo com você. Portanto, eu acho que a arte e a formação das pessoas estão estreitamente interligadas.

Que conteúdos o cinema pode trazer para enriquecer os estudos?

O cinema reflete a cultura de um povo, mais do que

a televisão, por exemplo, porque as produções cinematográficas são independentes. Então, não apenas nos documentários, que registram fatos históricos e científicos, mas também nos filmes de ficção, e nas produções de *modus vivendi* de época, é possível encontrar informações que vão agregar conhecimento sobre vários aspectos – históricos, geográficos, científicos.

A prática cinematográfica pode também ser utilizada na escola, para reforçar as metodologias de aprendizagem? De que modo? Qualquer pessoa pode fazer cinema?

O cinema pode, sim, reforçar as metodologias convencionais de aprendizagem, seja por meio de histórias do passado, do presente e até provocando reflexões sobre o futuro. A parábola, a estória, ou, o mito tem um poder de comunicação muito alto. Às vezes é muito mais impactante do que o texto teórico. Inclusive para que as pessoas retenham as informações na memória. É mais fácil gravar uma história do que um conceito técnico. E esse recurso está à mão, hoje em dia, de qualquer pessoa. Todo mundo tem um celular com uma câmera e pode ser autor de suas próprias histórias.

O cinema e o audiovisual são campos de trabalho com potencial de empregabilidade? Profissionais de que áreas e com quais competências podem atuar nesse setor?

O potencial de empregabilidade nessa área nunca foi tão grande, oferecendo tantos campos de atuação. Além do cinema e da TV, existem os canais a cabo, as produções de streaming, as redes sociais... Tem muita gente ganhando dinheiro com o audiovisual, hoje. E a demanda por profissionais qualificados, técnicos de imagem, de som entre outros, é grande, para trabalho em diversas áreas. O setor envolve variados perfis, como produtor, fotógrafo, roteirista, montador, locutores, atores, direção, enfim... é uma ampla cadeia de atividades que requerem variados talentos. ■

Autores inspirados por suas vivências como educadores

Os teclados de computadores de professores não produzem apenas planos de aula, exercícios e provas. Se conferirmos as prateleiras das bibliotecas, constatamos que é grande a parcela de docentes que alça voo também na arte da escrita, produzindo obras que vão dos registros científicos a peças de literatura. No Centro Paula Souza (CPS), muitos mestres se tornam autores de publicações sobre temas relacionados a suas especialidades de conhecimento, livros didáticos e até romances no campo da ficção.

Entre os lançamentos de 2020 – que infelizmente não puderam ter a tradicional sessão presencial de autógrafos, por

conta da pandemia –, está *Fim ao enigma da solidão* (Ed. Viseu, versões impressa e e-book), do piracicabano Tadeu Marques, professor da Fatec Piracicaba na área de tecnologia de alimentos. Ferrenho defensor do meio ambiente e fã de super-heróis, ele criou uma história que se passa no ano 2348, quando sete

viajantes do espaço têm a missão de impedir o aniquilamento da vida humana, resultante do descaso com os recursos naturais da Terra.

Na história, a nave BRL Tupi, que tem a capacidade de chegar até o planeta Kepler-76b, na órbita de Júpiter, foi idealizada e construída por cientistas de um avançado centro tecnológico de ponta, o melhor do Brasil e do mundo: o Centro Paula Souza. Detalhe: o CEO da nave é titulado em “tecnologia filosófica da realidade espacial”, por uma Fatec.

Marques explica que a narrativa procura valorizar conceitos como a cooperação e a resiliência: “Para alcançar o objetivo, a tripulação precisa saber trabalhar em equipe e superar muitos desafios”. A base dessa proposta, revela, foi sua sólida experiência em sala de aula, durante 25 anos de vida acadêmica, dos quais dez no CPS.

APOIO À AULA

A experiência do dia a dia na escola também inspirou Luciana Akemi Kimura, docente da área de biologia na Etec Amim Jundi, na cidade de Osvaldo Cruz. No ano passado, ela estreou como autora, com *Biologia para colorir* (Ed. Autografia, versão e-book), resultado de seu mestrado na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Com o propósito de melhorar o aprendizado nas disciplinas de ciências, o livro traz uma coletânea de figuras relacionadas aos conteúdos de biologia para colorir. Luciana ressalta que essa atividade lúdica ajuda a fixar o conhecimento e a melhorar o vocabulário dos alunos. Para desenvolver essa metodologia, ela aplicou as práticas em suas turmas dos cursos de Ensino Técnico Integrado ao Médio (Etim), nos quais os perfis de alunos são bastante diversificados.





“Minha intenção é fornecer um material de apoio aos professores. As imagens são as que eu uso nas minhas próprias aulas”, diz a professora. Tanto que o livro tem formato A4, para facilitar a replicação das páginas e pode ser utilizado também por alunos daltônicos, que devem preencher as formas por meio de sinais, em vez de cores.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

O universo do ensino e a história da educação no Brasil são pontos de interesse de diversos educadores. Um deles é Carlos Alberto Diniz, coordenador pedagógico e professor da área de informática da Etec Sylvio de Mattos Carvalho, de Matão. Graduado em Processamento de Dados e em Pedagogia, no início de 2021 ele publicou *A escola da juventude paulista: a expansão dos ginásios públicos e o campo político no Estado de São Paulo 1947-1963* (Ed. Oficina Universitária e Ed. Cultura Acadêmica, Unesp; com apoio da Capes, versão e-book), fruto da sua tese de doutorado em Educação.

Diniz frisa que, ao abordar esse recorte da história das escolas públicas, ele reuniu informações que permitem “compreender em que conjuntura se desenvolveu o sistema educacional paulista e por que hoje existe essa estrutura”. A obra, disponível gratuitamente, foi

a primeira de sua autoria, mas não será a única. O professor já avançou nas pesquisas e prepara a publicação de mais um volume, com foco no período da ditadura, de 1964 a 1971. O livro traz na capa a foto da fachada da Escola Técnica Estadual de Segundo Grau de Matão, criada em 1986, pelo governador Franco Montoro. Em 1994, essa escola passou a integrar a rede do Centro Paula Souza, tornando-se a Etec Sylvio de Mattos Carvalho.

FINANÇAS REDONDAS

Dois professores de Fatecs da área de gestão financeira aproveitaram seus conhecimentos e a afinidade desenvolvida ao longo de anos de amizade para produzir juntos uma obra que ajuda as pessoas a organizar suas contas e a cuidar melhor de seus patrimônios. Ricardo Trovão, das Fatecs Itaquaquetuba e Ferraz de Vasconcelos, e Walter Eclache, que além de Ferraz dá aulas também nas Fatecs de Mogi das Cruzes e Bragança Paulista, lançaram, em 2020, o livro *Finanças Pessoais* (Ed. PoloBooks, versões impressa e e-book).

A obra explica, em oito passos, como administrar o orçamento doméstico. Os conteúdos, conta Trovão, foram reunidos e compilados para publicação a partir das vivências dos dois docentes nas salas de aula. “Nós fizemos várias palestras sobre esse tema e também ministramos capacitações para funcionários de empresas”, diz o professor. O resultado do projeto conjunto foi tão gratificante, relata Trovão, que a dupla já está envolvida com uma segunda obra. “Vamos fazer um livro sobre investimentos para pessoas leigas”. Assim como o anterior, esse volume será igualmente produzido com base nas práticas dos docentes nas salas de aula. ■



Usina de boas ideias

A inovação não pode parar. No ano de 2020, em plena pandemia, a Escola de Inovadores do Centro Paula Souza atingiu um recorde de 3 mil participantes selecionados, distribuídos em 104 turmas. Foram incubadas 27 iniciativas, registrados 105 CNPJs e a plataforma digital do programa prestou atendimento a mais de 2 mil projetos. Foi um dos melhores resultados desde que a escola foi criada pela Inova CPS, em 2015. O cenário econômico atípico e desafiador não intimidou os empreendedores. Ao contrário, a disposição por estabelecer novos negócios aumentou 11% em relação a 2019.

Idealizada com a finalidade de fomentar o empreendedorismo com foco em inovação, a Escola de Inovadores oferece um programa gratuito de formação em nível de extensão. A proposta é apoiar estudantes e profissionais interessados em ter suas próprias empresas na elaboração de suas ideias e prototipagem de seus produtos em um ambiente criativo, contando com suporte de uma equipe especializada. Atualmente, todas as atividades acontecem de modo virtual.

Os projetos passam por três etapas, conta Simoni Maria Gheno, gestora dos programas da Inova CPS. Iniciam com um curso de 40 horas, ministrado por professores de Escolas Técnicas (Etecs) e Faculdades de Tecnologia (Fatecs) estaduais, que atuam como agentes de inovação. Depois, os planos de negócios são aperfeiçoados no módulo Vitrine, quando os alunos vão conhecer a metodologia *Lean Startup*, para desenvolvimento ágil de negócios sustentáveis e enxutos. Por fim, no módulo Acelera Inova CPS, os produtos e serviços são avaliados sob o aspecto financeiro e de captação de investidores.

BIKES E BUROCRACIA

A inovação criada por José Marco Sanches – que está indo longe com um empurrãozinho da Escola de Inovadores – é um serviço da maior importância para os ciclistas. A ideia veio de um problema pessoal. Quando teve sua *bike* roubada, José Marco se deu conta de que a Nota Fiscal não tinha informações como número de série de fabricação, o que, portanto, não provava que aquela bicicleta era de fato dele.

Assim surgiu, em 2008, a Mosaico Marcações, uma empresa que providencia um registro digital de bicicletas utilizando informações criptografadas. Sanches entrou para a Escola de Inovadores em 2020, que conheceu por uma reportagem na TV. “Foi um choque”, declara. “Transformou totalmente a minha visão do negócio. Eu tinha um produto desenvolvido para mim.

Na Escola, aprendi a criar um produto para o mercado”, completa. Hoje, a Marcações atende mil clientes em 20 Estados, já tendo emitido cerca de 2 mil certificados.

A experiência pessoal foi também o motor de propulsão da QualityDoc, cujo foco é “descomplicar a burocracia” de empresas da área de saúde, como explica Daniela Mardegan, sócia fundadora. A startup, criada em 2019, administra a cessão e a atualização de licenças, autorizações, registros, entre outras documentações ligadas à vigilância sanitária. Formada pela Fatec Sorocaba no curso superior de tecnologia de Sistemas Biomédicos, em 2001, Daniela trabalhou durante 15 anos com gestão de qualidade nesse segmento.

Na Escola de Inovadores, que conheceu por meio de um grupo de startups da região de Taubaté (SP), ela aprimorou seu conhecimento dos aspectos estratégicos do seu negócio. “Tive contato com conteúdos que estimulam o empreendedor a ter novos olhares para seu negócio, detectar riscos, impulsionar o crescimento”, conta.

TECNOLOGIA E CULTURA

O isolamento social imposto pela Covid-19 teve ao menos um ponto positivo para Cristiane Gantus Encinas, que ficou “detida” na casa de sua mãe em Araras (SP), sem poder retornar a São Paulo, onde vive. Com formação em administração e experiência em treinamento corporativo para qualidade, ela decidiu pesquisar na internet algo para estudar ou atuar, referente a inovação. Encontrou a Escola de Inovadores e decidiu apresentar o projeto HubLab

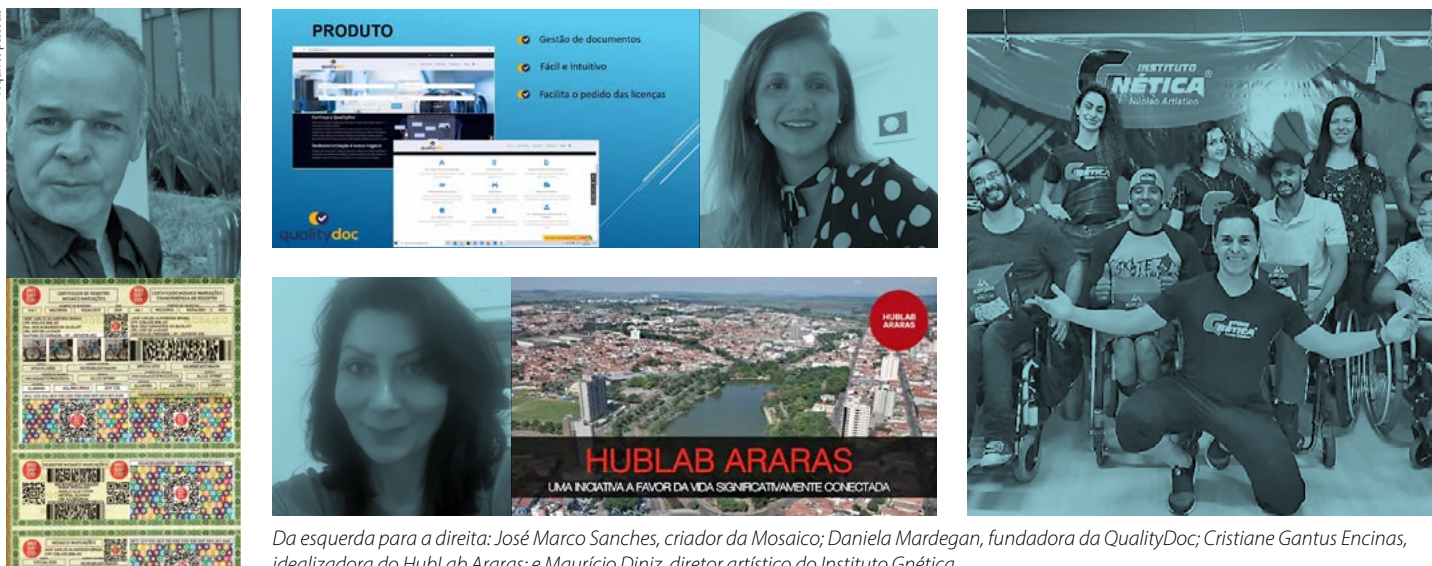
Araras – um hub de inovação para abrigar iniciativas pautadas pelos objetivos da ONU de desenvolvimento sustentável (ODS).

“Fiz minha inscrição nos últimos minutos do prazo e fui selecionada! Montei uma equipe e começamos a trabalhar. Tudo de forma virtual. Já temos duas empresas incubadas”, comemora Cristiane. Atualmente na etapa Vitrine, oferecendo um produto de formação para design thinking de professores da área de gestão, o HubLab Araras promoveu um evento virtual, o #superararas, com o propósito de aumentar a conscientização da sociedade sobre o papel da criatividade e da inovação na solução de problemas.

A inovação não é privilégio só das ciências exatas. A arte também se beneficia dessa competência. Por isso Maurício Diniz, fundador do Instituto Gnética, teve seu projeto selecionado na Escola de Inovadores, que conheceu por meio do Sebrae. Diniz conta que a Escola expandiu sua bagagem para administrar o núcleo cultural que fundou há 21 anos e contabiliza mais de mil apresentações.

Bombeiro civil, diretor artístico e professor de dança, ele relata: “Adquiro mais segurança, recebi informações sobre empreendedorismo, aprendi a melhorar o relacionamento com os parceiros”. Animado por esse apoio, Diniz está levando adiante a construção da sede própria do instituto, um polo cultural em Itaquera, na capital paulista. A estrutura, com três pavimentos, vai abrigar um teatro profissional, com eventos e cursos de artes, inclusive ações voltadas a pessoas com deficiência física, segmento em que o Instituto já trabalha. ■

Arquivos pessoais



Da esquerda para a direita: José Marco Sanches, criador da Mosaico; Daniela Mardegan, fundadora da QualityDoc; Cristiane Gantus Encinas, idealizadora do HubLab Araras; e Maurício Diniz, diretor artístico do Instituto Gnética



Seguir

Preparados para a retomada econômica

Uma pesquisa realizada pela IBM com empresários de todo o mundo, em janeiro de 2021, mostrou que 67% dos empregadores não conseguem encontrar pessoas com qualificações adequadas para as vagas disponíveis na área de tecnologia. No Brasil, a situação não é diferente: o país gera mais vagas do que profissionais com as competências necessárias para preenchê-las.

Em tempos de pós-pandemia, com a retomada da economia, esse *gap* precisará ser reduzido com enorme velocidade. Para isso, uma iniciativa de impacto foi anunciada, no início de maio: a expansão do Programa P-Tech, parceria entre a IBM e o Centro Paula Souza (CPS). O programa – já implantado em mais de 140 países – finaliza a fase-piloto com 3 turmas e passa a atender 57 turmas, beneficiando mais de 2 mil alunos matriculados na Articulação da Formação Profissional Média e Superior (AMS), modalidade que integra os currículos dos níveis de Ensino Médio, Técnico e Tecnológico.

Além das aulas convencionais, os estudantes do P-Tech recebem mentoria dos profissionais da IBM e fazem atividades práticas nos ambientes de trabalho. Com a mesma proposta, outras 14 empresas já mantêm parceria com o CPS, visando complementar o aprendizado da sala de aula.



Etecs arrasam na CUCo

Entre as 11 escolas vencedoras da Competição USP de Conhecimentos (CUCo) de 2020, cinco são Escolas Técnicas Estaduais (Etecs). Ao todo, concorreram 58 mil estudantes dos três anos do Ensino Médio, de 3.700 escolas. Do Centro Paula Souza (CPS), participaram 12.849 alunos de 221 Etecs, sendo que 617 foram premiados.

Tradicionalmente, o certame é composto por uma primeira fase de provas online abordando questões de matemática, português, ciências e atualidades; e uma segunda etapa presencial. Na última edição, por conta da pandemia, ocorreu apenas a primeira fase virtual.

Os participantes mais bem colocados recebem certificados da USP, concorrem a bolsas de pré-iniciação científica e têm acesso a uma plataforma digital onde encontram material complementar de estudos, entre outros benefícios. Aqueles que estão matriculados no terceiro ano do Médio também ganham isenção da taxa de inscrição no vestibular da Fuvest. Estudantes de Etecs marcam presença – e levam prêmios – há várias edições da competição.



destaques



Etec de Guarulhos

Mais uma conquista das mulheres no mundo dos games! Aos 16 anos, **@Alice Alves Primo** ficou em 1º lugar, na categoria Ensino Médio, na segunda edição do desafio Change The Game, iniciativa do Google Play e da Ideias de Futuro. Ela é autora do jogo digital Depion: O Começo da Supernova, que disputou com outros cinco projetos de todo o País.



Fatec Americana

Aluna do último semestre do curso superior de tecnologia de Têxtil e Moda, **@Ana Beatriz Pedroso dos Santos** foi a embaixadora da Semana Fashion Revolution Brasil. Com apoio de colegas e suporte de professores, ela teve a missão de trazer para a faculdade debates e cursos ligados à indústria do setor.



Etecs Salles Gomes e Armando Pannunzio

Uma competição internacional de robótica para alunos do Ensino Médio, promovida pela Israel Institute of Technology (Technion), premiou estudantes de Etecs. A equipe, composta por **@Fabrício Ribeiro**, **@Guilherme Meira**, **@Thiago Oliveira** e **@Yasmin Battaglini**, foi a única concorrente do Brasil e levou três premiações.